

**AFRIKANIZM ART**



**BLACK LIVES MATTER**

**BY RÓMULO SANTA RITA**

**02.02 — 06.04.2025**

**Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, Seixal**

# BLACK LIES MATTER

## EXPOSIÇÃO EXHIBITION

### **Organização** Organisation

Afrikanizm Art - Plataforma de Arte Contemporânea Africana

### **Artista** Artist

Rómulo Santa Rita

### **Curadoria** Curator

João Boavida

### **Produção** Production

Afrikanizm Art

## PUBLICAÇÃO PUBLICATION

### **Texto** Text

Laura Leal

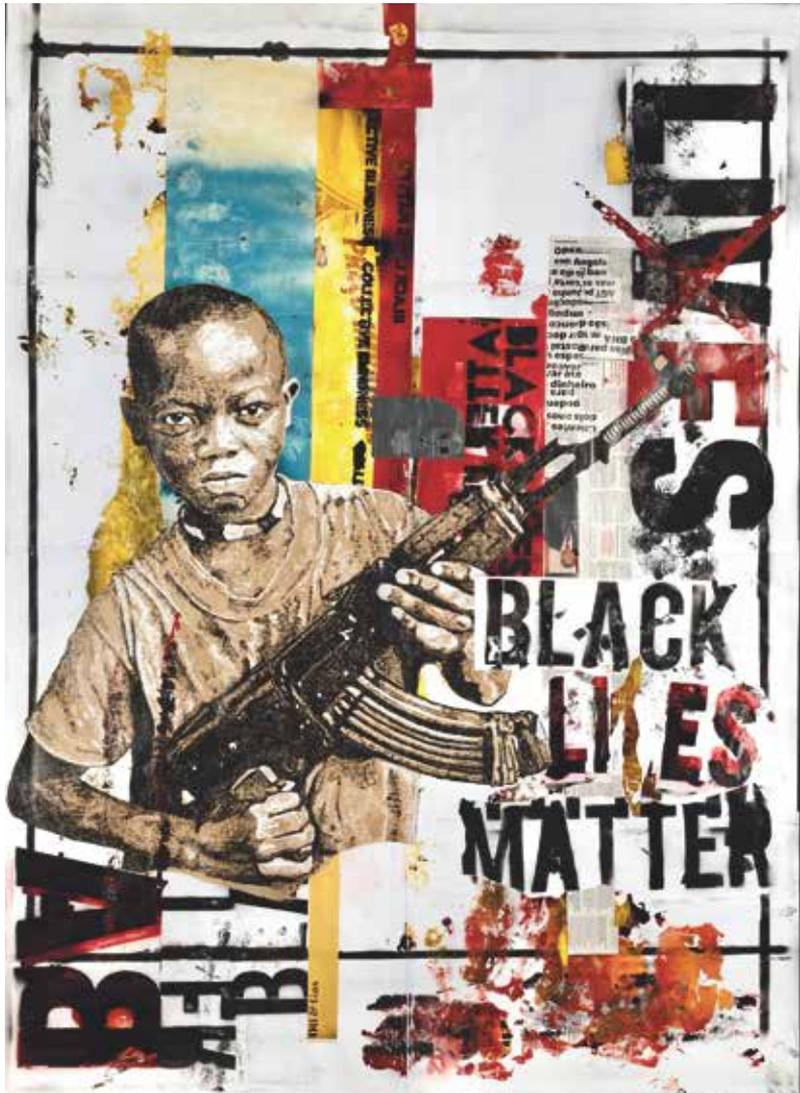
### **Coordenação** Coordination

Afrikanizm Art

### **Edição** Copy-editing

Laura Leal

# AFRIKANIZM ART



**Soldado I** Soldier I

Colagem e Spray em papel reciclado

Collage and spray on recycled paper

120 x 170 cm

As we embark on Rómulo Santa Rita's vision, we are taken on a transformative journey where profound truths emerge, and empathy becomes the foundation for a new understanding. This collective awakening is essential to building a future that transcends the barriers of culture, race, and social class – an inclusive world where empathy establishes itself as the driving force behind a truly just and compassionate society.

This exhibition is made possible thanks to a continuous and significant partnership with the Seixal Municipal Council, which, for the second time, reinforces its support for our mission to highlight contemporary African art and the social and cultural issues it brings to the forefront.

For Afrikanizm Art, this partnership represents a shared commitment to promoting cultural diversity and elevating themes that deserve a prominent place in the national artistic landscape. The support of the Seixal Municipal Council not only broadens the reach of our mission but also fosters a closer dialogue with the local community, bringing art closer to everyone and creating new horizons for understanding and transformation.

We invite everyone to discover "Black Lies Matter", an exhibition that transcends aesthetic boundaries to establish itself as a space for reflection and dialogue. Together, we can transform art into a bridge for empathy and change – because only through collective effort can we build a more just, conscious, and inclusive world.

Ao embarcarmos na visão de Rómulo Santa Rita, somos conduzidos para uma viagem transformadora, onde as verdades profundas emergem e a empatia se torna o alicerce de um novo entendimento. Este despertar colectivo é essencial para construirmos um futuro que ultrapasse as barreiras da cultura, da raça e da classe social – um mundo mais inclusivo, onde a empatia se afirma como a força impulsionadora de uma sociedade verdadeiramente justa e compassiva.

Esta exposição é possível graças a uma parceria contínua e significativa com a Câmara Municipal do Seixal, que, pela segunda vez, reforça o seu apoio à nossa missão de destacar a arte contemporânea africana e as questões sociais e culturais que ela evoca.

Para a Afrikanizm Art, esta parceria é um compromisso partilhado com a promoção da diversidade cultural e com a valorização de temas fundamentais no cenário artístico nacional. O apoio da Câmara Municipal do Seixal não só expande o alcance da nossa missão como também fomenta um diálogo mais próximo com a comunidade local, aproximando a arte de todos e criando novos horizontes de compreensão e transformação.

Convidamos todos a descobrir "Black Lies Matter", uma exposição que ultrapassa os limites da estética para se afirmar como um espaço de reflexão e diálogo. Juntos, podemos transformar a arte numa ponte para a empatia e para a mudança – porque só através de um esforço colectivo podemos construir um mundo mais justo, consciente e inclusivo.

Laura Leal  
Co-fundadora da Afrikanizm  
Afrikanizm co-founder

Born in Lisbon in 1980, Rómulo Santa Rita has Portuguese, Angolan, and Mozambican heritage and has dedicated his education and professional career to the audiovisual field. A self-taught artist, he moved to Luanda in 2011, where he deepened his exploration of themes that would later shape his urban interventions as expressions of life and thought.

Using a technique defined as “Paper Street Art,” Rómulo Santa Rita creates compositions from alternative materials such as cardboard, books with acrylic and gouache stains, magazines, and paper, which he carefully selects to address political, social, and cultural themes.

Fortunately, this body of work, which had been kept private by the artist, is now gaining increasing recognition. At the same time, it has taken on an activist dimension that reflects its origins and calls for universal equality and empathy—broadening both his and our identities beyond bloodlines and borders. As Dostoyevsky’s words, used by Simone de Beauvoir as an epigraph in her novel *The Blood of Others*, so aptly express: “We are all responsible for everything in front of everyone.”

The works gathered here create a space for denunciation and reflection, addressing clear social, political, and religious concerns. They emphasize migration and the demand for cheap labor, which evoke a modern form of “slavery” on a global scale—a persistent human condition that has yet to find its resolution. This perspective sheds light on the lives of child soldiers, refugees, and the extractive exploitation of African resources, while also addressing the plight of millions of exploited people and “children without prospects,” for whom, indeed, “we are all responsible.”

This body of work—a raw and painful reality that demands to be seen—calls for tenderness in our gaze. And for the most urgent reflection.

Nascido em Lisboa em 1980, Rómulo Santa Rita tem sangue português, angolano e moçambicano e dedicou a sua formação e percurso profissional ao audiovisual. Autodidata, mudou-se para Luanda em 2011, onde aprofundou a reflexão sobre o que viriam a ser as suas intervenções urbanas, enquanto expressão de vida e pensamento.

Numa técnica definida como «Paper Street Art», Rómulo Santa Rita elabora composições a partir de materiais alternativos, como cartão, livros com manchas de tinta acrílica e guache, revistas e papel, que escrutina atentamente de acordo com os temas políticos, sociais e culturais que pretende abordar.

Em boa hora, este trabalho, que esteve guardado pelo artista, vai sendo cada vez mais reconhecido, ao mesmo tempo que assume uma dimensão ativista que faz parte da sua génese e apela a uma igualdade e empatia universais, que ampliam a sua e a nossa identidade para lá do sangue e do território. Ou como tão bem expressa a frase de Dostoiévski que Simone de Beauvoir usou como epígrafe na novela «O Sangue dos Outros»: «Todos somos responsáveis por tudo perante todos».

Os trabalhos aqui reunidos criam assim um lugar de denúncia e de reflexão com claras preocupações sociais, políticas e religiosas e ênfase nas migrações e na necessidade de mão de obra barata, que remete para uma nova «escravatura» a nível global e que parece ser uma condição humana que ainda não encontrou o seu justo término. Com isso, olhamos a vida das crianças-soldado, dos refugiados e a exploração extrativista dos recursos do continente africano e, simultaneamente, dos milhões de explorados e de «meninos sem condição» sobre os quais «todos somos responsáveis».

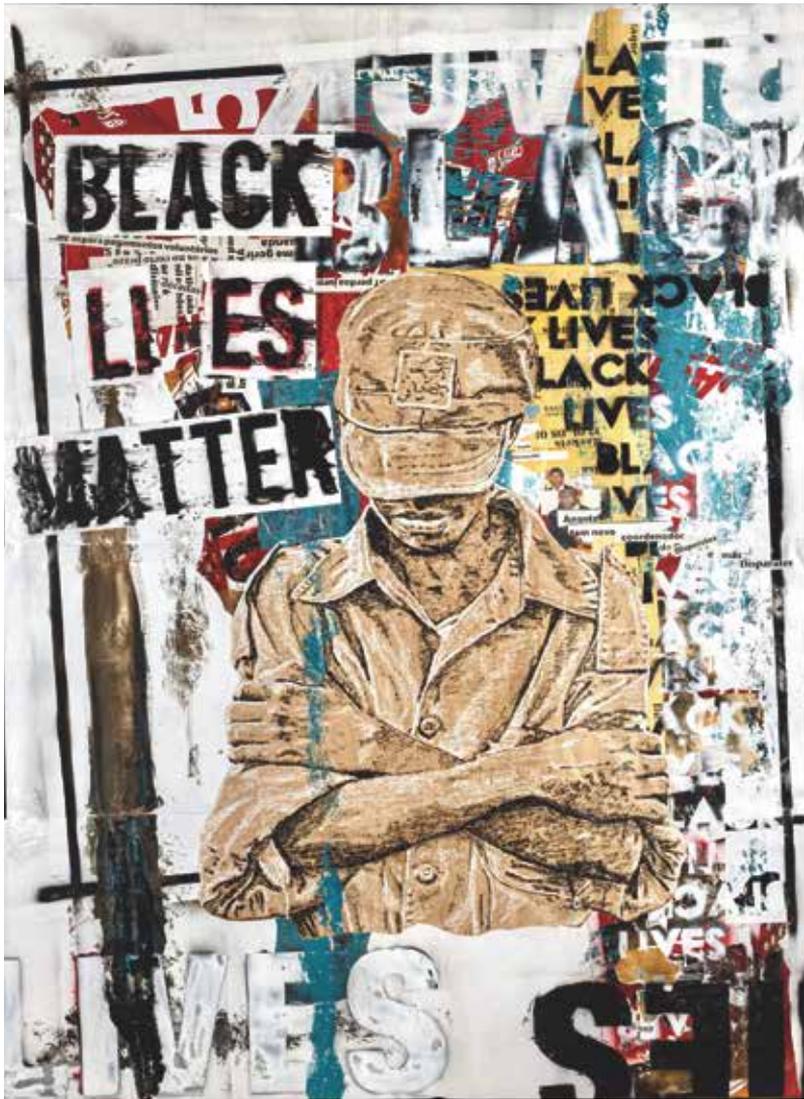
Um trabalho – uma realidade crua e dolorosa que é necessário ver – que pede a ternura do nosso olhar. E a mais urgente reflexão.

Paulo Silva  
Presidente da Câmara Municipal do Seixal  
Mayor of the Municipality of Seixal

**ESTIMA-SE QUE EXISTAM 300.000  
CRIANÇAS-SOLDADOS NO MUNDO.  
8.500 SÃO RECRUTADAS TODOS OS  
ANOS.  
AS IDADES VARIAM ENTRE OS 8 E OS 16  
ANOS.  
40% SÃO RAPARIGAS.**

**THERE ARE AN ESTIMATED 300,000  
CHILD SOLDIERS IN THE WORLD.  
8,500 ARE RECRUITED EACH YEAR.  
AGES RANGE FROM 8 TO 16.  
40% ARE GIRLS.**

Dados divulgados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas  
data released by the United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR) and the United Nations Security Council



**Soldado II** Soldier II

Colagem e Spray em papel reciclado

Collage and spray on recycled paper

120 x 170 cm

The experience of being Black, being African... the photograph of African communities painted in the image of unscrutinised truths and self-serving lies, crafted by those who wish to conveniently sell them.

With George Floyd, in the USA, nations were stirred. The empathy of the white community grows in proportion to the level of assimilation of the individual.

For Ukraine, the movement gained even greater momentum. Why? Because "it could be one of us." Not everyone can be.

And so, entire civilisations are ignored – made up of people [mostly children], whose permanent image of misery and despair is so constant and transgenerational that allowing them to work is almost seen as a favour.

The chocolate, the batteries, the tablets, the PCs, the diamonds... that comfort enjoyed by some, which justifies the misery of many... which lightly explains child slavery across continents, especially in Africa. A distant reality. Merely a means to an end. It does not move nations. It is just statistics.

It is the unscripted truths or the well-managed lies that challenge what should or should not truly matter. That strange culture is too distant, prevailing only because half the sophisticated world subjugates the other. The convenient image is painted – the one meant to be shared with outsiders, so that those who look from afar can think, "No, it couldn't be one of us."

And so, their lives carry on – fat, adorned, and entirely consumed by technology and the dream of their future electric cars. No movements, no grand discussions. Here, the perpetuated lies matter more than the lives of those who bear no resemblance to the privileged.

O ser negro, ser africano... a fotografia das comunidades africanas, que se pinta à imagem das verdades sem escrutínio e das mentiras interessadas dos que a querem convenientemente vender.

Com o George Floyd, nos USA, moveram-se nações. A empatia da comunidade branca é tão grande quanto maior for o nível de assimilado do indivíduo.

Pela Ucrânia o movimento tomou proporções ainda maiores. Porquê? Porque “podia ser um de nós”. Nem todos podem.

E assim se ignoram civilizações, compostas por pessoas [maioritariamente crianças], cuja fotografia permanente de miséria e desespero é de tal forma constante e transgeracional, que é quase um favor que lhes fazemos permitir que as deixem trabalhar.

O chocolate, as baterias, os tablets, os PCs, os diamantes... aquele conforto de alguns que justifica a miséria de muitos... que explica, com leveza, a escravatura infantil, em vários continentes, nomeadamente África. Uma realidade distante. Apenas um meio para atingir um fim. Não move nações. É só estatística.

São as verdades não escolhidas ou as mentiras bem geridas, que põem em check o que pode ou não realmente importar. Está demasiado longínqua essa estranha cultura, que prevalece pela forma como meio mundo sofisticado subjuga a outra metade. Pinta-se a imagem conveniente, aquela que se deve passar aos demais e alheios, para que quem veja de fora possa pensar “Não, não podia ser um de nós”.

E assim seguem as suas vidas, gordos, adornados e altamente consumidos pela tecnologia e pelo sonho dos seus futuros carros eléctricos, sem movimentos, sem grandes conversas. Aqui importam mais as mentiras perpetuadas que as vidas de quem em nada se parece com os melhores.

Rómulo Santa Rita  
Artista plástico  
Visual artist



**Soldado III** Soldier III

Colagem e Spray em papel reciclado

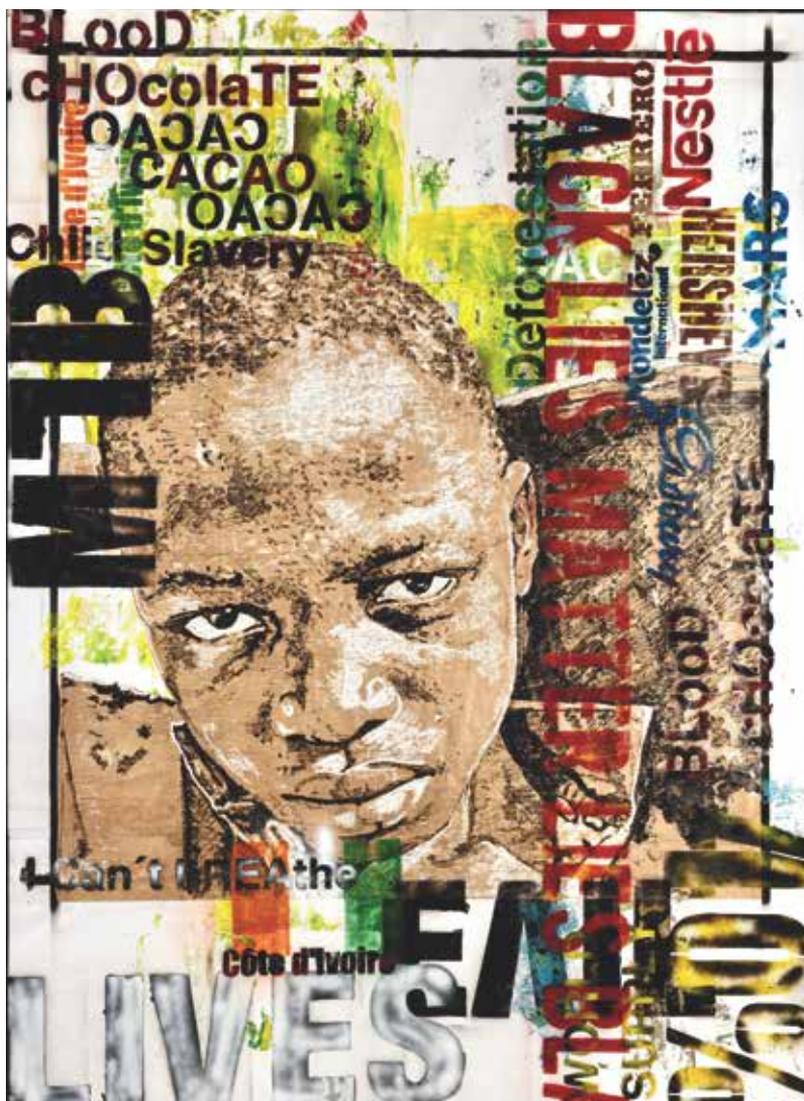
Collage and spray on recycled paper

120 x 170 cm

**40%** DO CACAU MUNDIAL É EXPORTADO  
DA COSTA DO MARFIM

**40%** OF THE WORLD'S COCOA IS  
EXPORTED FROM IVORY COAST

Dados divulgados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas  
data released by the United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR) and the United Nations Security Council



### **Cacau | Cocoa |**

Colagem e Spray em papel reciclado

Collage and spray on recycled paper

120 x 170 cm





**Cacau III Cocoa III**

Colagem e Spray em papel reciclado

Collage and spray on recycled paper

120 x 170 cm

**60%** DO COBALTO É EXPORTADO DA  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

**60%** OF COBALT IS EXPORTED FROM THE  
DEMOCRATIC REPUBLIC OF CONGO

Dados divulgados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas  
data released by the United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR) and the United Nations Security Council

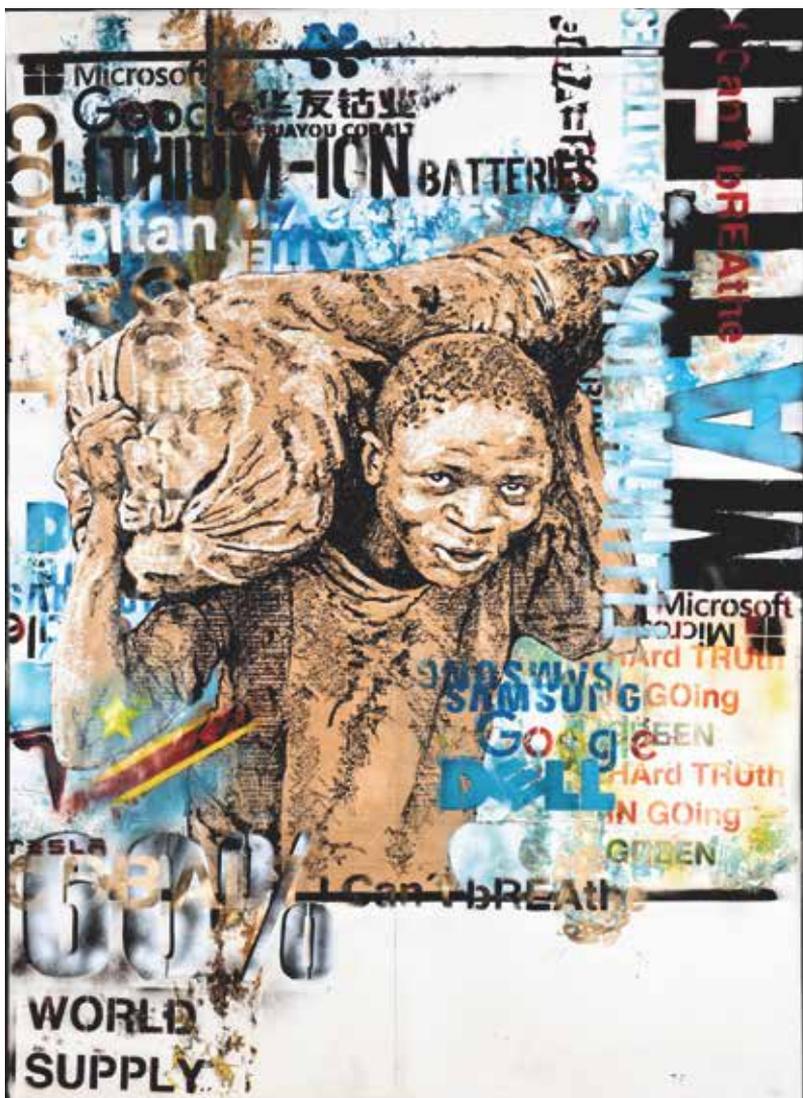


**Cobalto | Cobalt I**

Colagem e Spray em papel reciclado

Collage and spray on recycled paper

120 x 170 cm



**Cobalto II** Cobalt II

Colagem e Spray em papel reciclado

Collage and spray on recycled paper

120 x 170 cm



**Cobalto III** Cobalt III

Colagem e Spray em papel reciclado

Collage and spray on recycled paper

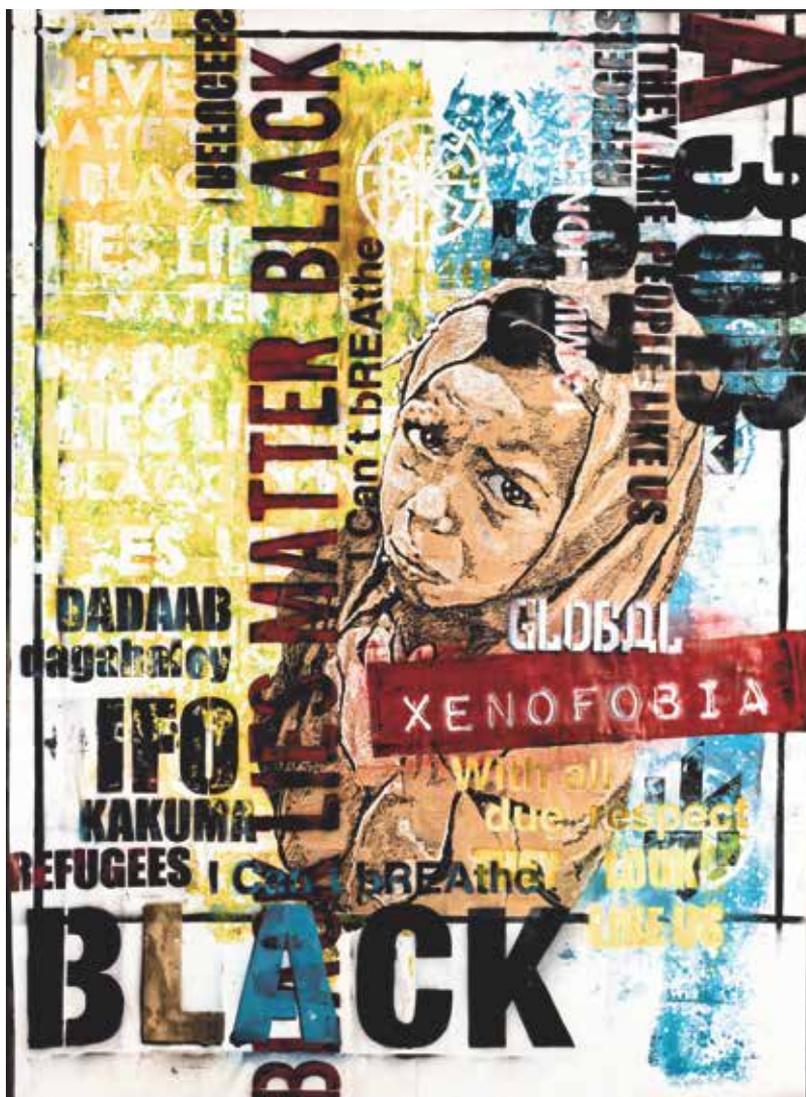
120 x 170 cm



**DOS 16 PAÍSES DO MUNDO  
COM O MAIOR NÚMERO DE REFUGIADOS  
(MAIS DE 80 MILHÕES DE PESSOAS),  
8 SÃO AFRICANOS (COSTA DO MARFIM,  
REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA, LÍBIA,  
MALI, NORTE DA NIGÉRIA, REPÚBLICA  
DEMOCRÁTICA DO CONGO, CONGO DO  
SUL, SUDÃO DO SUL E BURUNDI)**

**OF THE 16 COUNTRIES IN THE WORLD  
WITH THE LARGEST NUMBER OF  
REFUGEES (MORE THAN 80 MILLION  
PEOPLE), 8 ARE AFRICAN (IVORY COAST,  
CENTRAL AFRICAN REPUBLIC, LIBYA, MALI,  
NORTHERN NIGERIA, DEMOCRATIC  
REPUBLIC OF CONGO, SOUTH CONGO,  
SOUTH SUDAN AND BURUNDI)**

Dados divulgados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas  
data released by the United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR) and the United Nations Security Council



### **Refugiado I Refugee I**

Colagem e Spray em papel reciclado  
Collage and spray on recycled paper

120 x 170 cm



**Refugiado II** Refugee II

Colagem e Spray em papel reciclado

Collage and spray on recycled paper

120 x 170 cm

**Nota importante:**

Algumas obras adicionais criadas pelo artista Rómulo Santa Rita, que fazem parte da coleção “Black Lies Matter”, foram produzidas após a conclusão deste catálogo. Estas peças, assim como a versão digital do catálogo, podem ser consultadas na página oficial da exposição.

Acede através do QR code abaixo.

**Important Note:**

Some additional works created by the artist Rómulo Santa Rita, part of the “Black Lies Matter” collection, were produced after this catalogue was finalised. These pieces, along with the digital version of the catalogue, can be accessed on the official exhibition page.

Scan the QR code below to access it.



Com ADN português, angolano e moçambicano, Rómulo Santa Rita nasceu em Lisboa em 1980 e dedicou a sua formação e carreira ao audiovisual.

Como autodidacta, mudou-se para Luanda em 2011, onde encontrou a inspiração que o ajudou a definir as suas intervenções urbanas como expressões visuais da vida e do pensamento. Estas são depois materializadas através de composições baseadas em materiais alternativos como o cartão, livros com manchas de tinta acrílica e guache, e pedaços de revistas e papéis, que selecciona cuidadosamente de acordo com os temas políticos, sociais e culturais específicos abordados.

Durante muitos anos, o seu trabalho manteve-se guardado no âmbito da vida privada.

No entanto, Rómulo tem vindo a afirmar-se cada vez mais na esfera do activismo, tendo recentemente criado obras de grande impacto utilizando a técnica de "Paper Street Art".

With Portuguese, Angolan, and Mozambican heritage, Rómulo Santa Rita was born in Lisbon in 1980 and dedicated his education and career to the audiovisual field.

A self-taught artist, he moved to Luanda in 2011, where he found the inspiration that helped define his urban interventions as visual expressions of life and thought. These expressions are materialised through compositions using alternative materials such as cardboard, books stained with acrylic paint and gouache, and scraps of magazines and paper, which he carefully selects to address specific political, social, and cultural themes.

For many years, his work remained private.

Recently, however, Rómulo has been increasingly asserting himself in the sphere of activism, creating high-impact works using the 'Paper Street Art' technique.

A Afrikanizm Art é uma plataforma dedicada à promoção e celebração da arte contemporânea africana, conectando artistas, colecionadores e apreciadores de arte de todo o mundo. A nossa missão é amplificar as vozes e histórias dos criadores africanos, revelando a riqueza cultural e as narrativas únicas que atravessam o continente e a diáspora.

Com o objetivo de democratizar o acesso à arte, valorizamos a diversidade e a autenticidade, criando pontes entre culturas e inspirando diálogos que desafiam percepções e promovem um mundo mais inclusivo. Na Afrikanizm Art, acreditamos que a arte é um poderoso meio de transformação social e convidamos todos a fazer parte desta jornada de descoberta e conexão.

Afrikanizm Art is a platform dedicated to the promotion and celebration of contemporary African art, connecting artists, collectors, and art enthusiasts from around the world. Our mission is to amplify the voices and stories of African creators, unveiling the cultural richness and unique narratives that span the continent and its diaspora.

With the aim of democratising access to art, we value diversity and authenticity, building bridges between cultures and inspiring dialogues that challenge perceptions and foster a more inclusive world. At Afrikanizm Art, we believe that art is a powerful tool for social transformation, and we invite everyone to join us on this journey of discovery and connection.

---

**CONTACTOS CONTACTS**

+351 915 079 085 | [info@afrikanizm.com](mailto:info@afrikanizm.com)

 @afrikanizm\_art

 @afrikanizmart

 Afrikanizm Art

# AFRIKANIZM ART

"Black Lies Matter" destaca as verdades não escolhidas ou as inverdades bem geridas da nossa sociedade. Rómulo Santa Rita, o artista por detrás da coleção, aborda vários temas como, a permanente miséria e desespero das comunidades africanas e a perpetuação da escravatura infantil, que são frequentemente ignorados pelas partes mais privilegiadas do mundo. O Artista critica a falta de empatia e a conversa sobre estas questões e enfatiza a importância de reconhecer e abordar estas mesmas questões para acabar com uma cultura de subjugação e desigualdade.

'Black Lies Matter' highlights the unchosen truths or well-managed untruths of our society. Rómulo Santa Rita, the artist behind the collection, addresses various subjects such as the ongoing misery and despair of African communities and the perpetuation of child slavery, which are often ignored by the more privileged parts of the world. The artist criticises the lack of empathy and conversation about these issues and emphasises the importance of acknowledging and addressing them in order to end a culture of subjugation and inequality.

[www.afrikanizm.com](http://www.afrikanizm.com)



---

## OFICINA DE ARTE MANUEL CARGALEIRO

Quinta da Fidalga, Avenida da República 2571, Arrentela, 2840-741 Seixal

### CONTACTOS CONTACTS

+351 210 976 108 | [arte.se@cm-seixal.pt](mailto:arte.se@cm-seixal.pt)

### HORÁRIO SCHEDULE

Terça a Sábado Tuesday to Saturday: 10h00 - 12h30 e and 14h00 - 17h00

Domingos 1º e último do mês Sundays 1st and last of the month

---

Patrocinadores oficiais Official sponsors



Apoio de Support of

